

ÁREAS INDUSTRIAIS E COMUNIDADES OPERÁRIAS DE INSCRIÇÃO

encontros de
investigadores locais:
divulgação de:
e s t u d o s
monográficos
II **SISSAO**
o mundo do trabalho
em lisboa e vale do tejo

FICHA
FCSH
U N I
V O Z P O
O P E R A R I O
20-22
O U T U B R O

nome:

morada:

e-mail:

profissão/actividade:

instituição:

c.p.

tlf

cortar por aqui

ENTRADA
LIVRE

Os investigadores que se debruçam sobre a acção colectiva dos trabalhadores têm optado por dois tipos de análises que Charles Tilly designaria por clínicas e epidemiológicas. Os estudos clínicos seguem as origens e as histórias de participantes particulares, sublevações, greves ou outros movimentos sociais, geográfica ou sectorialmente limitados. Os estudos epidemiológicos procuram relacionar unidades pessoais, estruturas, comunidades, etc. envolvidas num determinado movimento. A articulação destas abordagens é rara e complexa mas indispensável para a reconstrução histórica da formação da classe operária. É fundamental relacionar a riqueza das monografias com as propriedades comuns de vários casos de estudo.

Esta linha de análise conduz ao cruzamento de diferentes abordagens e metodologias, com o objectivo principal de conferir legibilidade aos traços gerais do processo histórico decorrente do desenvolvimento económico, da emergência de comunidades operárias e da germinação de um movimento e de uma cultura autónomos dos trabalhadores. Comparando a experiência de diferentes áreas durante períodos consideráveis de crescimento urbano e industrial é possível, não negligenciando as variações regionais e locais e as peculiaridades dos casos individuais, fazer emergir as uniformidades.

Com efeito, não obstante as características próprias de cada estrato da classe trabalhadora, de cada sector industrial, de cada comunidade ou região; se enquadrámos temporalmente as realidades sociais estruturantes que as caracterizam observamos um processo evolutivo, no qual se constata a construção de uma identidade, de uma memória colectiva, que progressivamente distingue um grupo que se assume, identifica e actua como classe

II **SISSAO**
ENCONTROS DE INVESTIGADORES LOCAIS DIVULGAÇÃO DE ESTUDOS MONOGRAFICOS
O MUNDO DO TRABALHO EM LISBOA E VALE DO TEJO
FCSH
U N I
V O Z P O
O P E R A R I O
20-22
O U T U B R O
ÁREAS INDUSTRIAIS E COMUNIDADES
OPERARIAS

20-OUTUBRO

10.00 ABERTURA
fech./ uni. sala múltiplos 2, p. 4 id

Moderador:

INTERVALO

14.00 I PAINEL
fech./ uni. sala múltiplos 2, p. 4 id

Moderador:

16.00 II PAINEL

fech./ uni. sala múltiplos 2, p. 4 id

Moderador:

21-OUTUBRO

9.30 III PAINEL
fech./ uni. sala múltiplos 2, p. 4 id

Moderador:

11.00 IV PAINEL

fech./ uni. sala múltiplos 2, p. 4 id

Moderador:

INTERVALO

14.00 V PAINEL
fech./ uni. sala múltiplos 2, p. 4 id

Moderador:

16.00 VI PAINEL

fech./ uni. sala múltiplos 2, p. 4 id

Moderador:

19.30
cinemateca portuguesa

22-OUTUBRO

10.00
local de encontro

INTERVALO

14.00 VII PAINEL

Voz do operário
sala João hogan

Moderador:

industrialização e transformação social

Joana Dias Pereira

Miriam Halpern Pereira
Diversidade e crescimento industrial
José Maria Brandão de Brito
O condicionamento industrial e a industrialização portuguesa
Maria Fernanda Rolão
Entre a tradição e a inovação.
Contextos e tensões da industrialização portuguesa no século XX

lisboa: cidade industrializada

Bruno Monteiro

Ana Prata
O Porto de Lisboa: 1907-1926
Dávia Pereira
A insuficiência da resposta do Estado: a ausência de assistência pública aos operários durante a República (1910-1926)
Gonçalo Gonçalves
Homens de azul: controlo organizacional e resistência individual na Polícia Civil de Lisboa, c. 1870-1910
Fredéric Vidal
Os operários na cidade: identidades profissionais e relações de vizinhança em alcântara

a cultura política das comunidades trabalhadoras

Ana Catarina Pinto

João Freire
A difusão do anarquismo em Portugal, entre 1900 e 1926
Joana Dias Pereira
O sindicalismo revolucionário entre o ofício a comunidade e a classe
Manuel Loif
Uma ilha vermelha no Norte de Portugal? Operários e comunistas no Porto (1960-75)
João Arsenio Nunes
Entre subversivismo e comunismo: as memórias de Manuel dos Santos

o espaço industrial

Deolinda Folgado

João Cravo
A Habitação Operária na Armadora O Caso do Eixo Venda Nova-Parcalhoita
Ana Carina
Fábrica de Teinha e Tijolo do Arco do Cego. Entre a organização do trabalho e o desgaste do trabalhador
Maria Alexandre Lousada
Entre a fábrica e a casa: território e identidade operária
Carlos Consiglieri
A habitação operária e popular em Lisboa

comunidades trabalhadoras

Raquel Varela

Emília Margarida Marques
Os "10 minutos": Reprodução social, hierarquia e comunidade entre os vidreiros da Marinha Grande
João Madeira
Marinheiros e moços: as classes marítimas em Lisboa e a "organização operária
Dulce Freire
Quantas horas se trabalhava nos campos? Tempo e trabalho em contextos rurais durante o século XX
Teresa Sá
O percurso socioprofissional de um metalúrgico em Abrantes

ALMOÇO

cultura, lazer e tempos livres das novas comunidades trabalhadoras

Luis Farinha

Cláudia Figueiredo
A Construção de uma Frente Estética: o projecto da Sociedade Teatro Livre (1982-1908).
Nuno Domingos
Homens ao Minuto: Para uma história do boxe nas décadas de quarenta e cinquenta na cidade de Lisboa
Carina do Carmo
José Gomes Ferreira e o sonho Neo do destinatário trabalhador

o universo feminino do mundo do trabalho

Sónia Ferreira

Alice Samara
Mulheres e Trabalho
Paula Godinho
Os trabalhos na memória Mulheres, trabalho rural feminino e movimentos colectivos no Portugal salazarista no Couço
Antónia Baisinha
As mulheres de Alhandra na resistência

mostra de películas sobre o mundo do trabalho

visita guiada aos bairros orientais
convento de s. Francisco de xabregas

Deolinda folgado

ALMOÇO

património industrial

Joana Dias Pereira

Jorge Custódio
A sedimentação do património industrial no tecido urbano de Lisboa
Deolinda Folgado
O pensamento arquitectónico moderno e a alteração do espaço de habitar operário. Reflexões na Grande Lisboa
Luis Cruz
Organização, hierarquia e mobilidade do trabalho na Central Tejo
Conceição Macieira e Jorge Aniceto
- Memórias do operariado. Fábricas, bairros e pessoas no eixo Trancão-Tejo
Graça Filipe
Patrimonialização do 'mundo do trabalho' e museus: reflexões sobre uma convivência (im)produtiva

FICHA DE
INSCRIÇÃO

ÁREAS INDUSTRIAIS E
COMUNIDADES
OPERÁRIAS

